

## Estimativa do custo de produção de soja convencional em sistema plantio direto, em Vilhena, RO, safra 2014/2015

Jadson Gonçalves Soares<sup>1</sup>, Leonardo Ventura de Araújo<sup>2</sup>, Davi Melo de Oliveira<sup>3</sup>, Vicente de Paulo Campos Godinho<sup>4</sup>, Rodrigo Luis Brogin<sup>5</sup>

A região de Vilhena é pioneira na produção de soja em Rondônia e, até meados da década de 1990, produzia praticamente toda a soja do estado. Em virtude do rápido crescimento do cultivo em outras regiões, no ano de 2013, Vilhena foi responsável por somente 25% da produção do estado. O custo de produção, é a soma dos valores de todos os insumos e serviços utilizados em um sistema de produção, e é de grande importância para verificar a viabilidade do sistema produção, seja ele qual for, auxiliando na correção dos vícios bem como facilitando o planejamento e a tomada de decisões. Sendo assim, apresentam-se os custos de produção em uma situação simulada para o cultivo de 2000 hectares de soja convencional em plantio direto na região de Vilhena, Cone Sul do estado, com valores reais verificados para a safra 2014/2015. Dividiu-se a estrutura geral dos custos em três tópicos: 1) custo operacional: despesas com insumos, mão de obra, semeadura, colheita, dentre outros; 2) custos variáveis: é o custo operacional acrescido de despesas administrativas, impostos, assistência técnica e outros; 3) custo fixo: custo de oportunidade da terra, depreciações, manutenção e seguro. Por fim, o custo total, soma dos custos fixos e variáveis, representando a despesa para se cultivar um hectare de soja, com rendimento esperado de 52 sacas por hectare, a um valor médio de R\$ 48,50. O custo operacional para safra de 2014/15 foi de R\$ 1.454,72 (30 sacas) e foi o principal componente dos custos por causa principalmente das despesas com insumos, sendo os maiores gastos com fungicidas, sementes e fertilizantes, este último responsável por 27,8% do custo total. Os custos variáveis, somaram R\$ 1.920,44 (39,6 sacas) destacando-se, além do custo operacional, os gastos com classificação e com juros do financiamento. Os custos fixos foram de R\$ 653,49 (13,5 sacas), sendo que os maiores gastos foram com depreciações e com custo de oportunidade da terra. De acordo com o exposto, o custo total foi de R\$ 2.573,94, ou seja, 53,1 sacas por hectare. Considerando o rendimento médio de 52 sacas por hectare, o custo de produção das lavouras de soja na região de Vilhena não demonstra ser totalmente remunerado, sendo 2,1% superior ao valor da produção. Ressalta-se que a remuneração do proprietário (pró-labore) está inclusa nestes custos. A produção de soja em Vilhena é economicamente viável apenas para o curto prazo, sendo que investimentos em ganhos de rendimento podem amenizar o resultado no longo prazo.

**Palavras-chave:** *Glycine max*, soja, custo de produção, plantio direto.

Apoio financeiro: Consórcio Café.

<sup>1</sup> Graduando em Ciências Econômicas da UNIR, bolsista Funape/Café, Porto Velho, RO.

<sup>2</sup> Economista, M.Sc. em Economia, analista da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

<sup>3</sup> Engenheiro-agrônomo, M.Sc. em Fitotecnia, analista da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO.

<sup>4</sup> Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Fitotecnia, pesquisador da Embrapa Rondônia, Vilhena, RO.

<sup>5</sup> Engenheiro-agrônomo, D.Sc. em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisador da Embrapa Soja, Vilhena, RO.